



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

RIO DE JANEIRO, 14 DE JULHO DE 1956

PELA REDE DE RADIODIFUSÃO DA "VOZ
DO BRASIL", AO DECRETAR NOVOS NÍVEIS
DE SALÁRIO MÍNIMO.

Trabalhadores,

553

Não é com júbilo nem com a convicção de que vos
estou prestando um favor que decreto os novos níveis

de salário mínimo em todo o país, para que vos possais manter, para que vos seja permitido enfrentar as dificuldades e a carestia da vida. O ato que hoje se conclui não pode nem deve ser tido como de magnanimidade, e rigorosamente não desejo sua utilização para auferir benefícios políticos, simpatia das massas e propaganda para o governo. O que se estabelece nesta hora, como ponto de partida salarial, é apenas justiça, com o propósito de corrigir o desequilíbrio do momento presente, ocasionado pela alta dos produtos e bens de consumo.

Bem mais contente estaria eu se, em lugar de ser obrigado a modificar o salário inicial, pudesse agora proclamar que o que vos era pago até aqui, trabalhadores, passara a valer mais, tornara-se mais efetivamente valioso, permitindo que vossa capacidade aquisitiva aumentasse sadiamente, proporcionando-vos uma existência melhor, mais confortável, maior amparo às vossas famílias, enfim, uma vida como mereceis, pelo concurso que prestais ao país e pela exigência de vossa dignidade de seres humanos.

554

Não sou dos que fogem à responsabilidade, nem da raça dos que gostam de atirar às costas alheias as suas próprias culpas, mas vós, trabalhadores, sabeis que não me deve ser atribuído o dever de aumentar os salários em virtude de se ter tornado tudo mais caro, em tórno de vós e de vossos lares.

555

Nenhuma só medida inflacionária foi tomada até este instante pelo meu governo, e o que aí está, a presente e terrível conjuntura, não foi gerada nos cinco meses em que estou na Presidência da República. Pagamos hoje, na verdade, o preço de muitos erros cometidos, entre os quais avulta o de não havermos compreendido nos seus exatos termos o que é o nosso país e o que mais nos convém.

556

Estando empenhado em decretar os salários que hoje vos são atribuídos, não quis deixar de seguir de

557

perto, com as autoridades do Ministério do Trabalho, os estudos que se impunham, a fim de que a medida necessária não viesse a causar danos irreparáveis ao nosso desenvolvimento econômico. O que aí está, a fixação que hoje se faz, obedeceu, o quanto possível, à intenção de corresponder aos vossos reclamos inadiáveis, como também à realidade da situação brasileira, que não pode ser ferida sem que vós mesmos sejais as primeiras vítimas.

558 Não é possível estancar a marcha do Brasil para o seu enriquecimento, sem que sejam dolorosamente atingidos os vossos filhos, que necessitam encontrar trabalho quando chega a hora em que o homem sente o orgulhoso dever de lutar pelo pão de cada dia. Não se empobrece, não se vitima, não se anemiza, não se depaupera, não se sangra a economia brasileira, não se estimula o empreguismo, sem que isso vos prejudique e devore ao mesmo tempo, sem que se reduzam as vossas possibilidades, sem que se aumentem os vossos sofrimentos. Ao empreguismo, desnecessário e que tudo absorve, é que cabe o mal de estarem tão deficientes os serviços públicos, de serem poucos e maus os vossos transportes, e tão desconfortável e deficiente tudo o que depende do Estado. Ainda há pouco tempo, o prefeito desta cidade anunciava, de maneira impressionante, que, feitas as contas, menos de dez por cento da receita da Capital da República era o que restava para as obras públicas e serviços essenciais do Rio de Janeiro. Mais de noventa por cento do que rendem ao Distrito Federal as contribuições oriundas de impostos e taxas é empregado no pagamento do funcionalismo. Como consequência, suportais tropeços na vossa vida diária e dificuldades sem conta. O que ocorre nesta capital se repete por todo o país.

559 Não vos interessa isso — como não vos interessa que o Brasil seja pobre ou que os vossos salários pas-

sem todos os dias por aumentos e não dêem, no entanto, jamais para que as vossas vidas sejam amparadas como devem ser, mais confortáveis e felizes. Os trabalhadores brasileiros sabem disso e já ninguém possui força ou astúcia para enganá-los.

A hora de reagir começou. É preciso lutar contra esse espírito que supõe que a melhoria do nível de vida possa ser obtida à custa de decretos. Os decretos, os aumentos de salário, mesmo os mais justos, devem ser seguidos de atos que impeçam que se dê apenas ilusão aos que trabalham. Ninguém vive de ilusão e só os que não meditam e nada compreendem dela se alimentam e com ela se satisfazem.

560

Não disputei a Presidência da República para enganar os trabalhadores, mas para ajudá-los, para cooperar com eles de maneira eficiente. Quero e espero que os salários mínimos hoje estabelecidos passem a valer alguma coisa, que correspondam a uma melhoria na existência dos homens do labor, dos que mourejam incessantemente, e não sejam devorados pela ganância dos que procuram lucros fáceis, agravando ainda mais a triste situação de vida das massas operárias.

561

Espero que os trabalhadores compreendam — e estou certo de que compreenderão melhor e mais rapidamente do que todas as outras classes — que a hora é de pensar solidariamente com todo o país. No caso dos trabalhadores, essa solidariedade consiste, em primeiro lugar, em defender a ordem, não permitindo que atuem os pescadores de águas turvas, que outra coisa não aspiram senão a impedir a prosperidade nacional e estabelecer desentendimentos nocivos ao país e particularmente aos que trabalham. Deveis velar para que os interesses legítimos das classes não sejam desvirtuados pelos demagogos, que nada querem em vosso benefício, mas apenas utilizar-vos como matéria de exploração.

562

563 Não precisais de intérpretes estranhos junto ao governo, vós mesmos estais à altura de discutir com as autoridades os vossos problemas e, no que toca pessoalmente ao presidente, jamais as portas dêste palácio estarão fechadas ou haverá falta de tempo para ouvir os reclamos e defender o direito dos trabalhadores. Peço-vos mais que vos guardéis dos falsos amigos e que me auxiliéis trabalhando com a maior eficiência e o maior apuro. Não vos digo senão o que é justo, quando repito que o trabalhador nacional, sem o preparo e a tradição dos trabalhadores de outros países mais antigos ou mais desenvolvidos, é insuperável, na rapidez de apreensão, na inteligência, na capacidade de agir, quando assim é do seu desejo.

564 Na luta para a contenção da alta de preços e contra a onda inflacionária, que pulveriza os salários que recebeis, o vosso papel pode e deve ser de vanguarda. Ajudareis ao meu governo, ao Brasil e a vós mesmos, aumentando e melhorando a produção, dando o exemplo de uma consciência nacional, de um sentimento do dever profissional apurado como o possuíis, porém ainda mais rigoroso, em vista do imperativo do momento difícil em que nos encontramos.

565 O meu governo está bem avisado das repercussões que poderão advir do reajustamento salarial subsequente à entrada em vigor dos novos níveis de salários mínimos, ora decretados, se não forem tomadas providências que impeçam a deflagração de uma onda especulativa, como sempre ocorreu no passado.

566 É por êsse motivo que, sem prejuízo das providências gerais de caráter antiinflacionário, cuja execução se vem efetuando através dos órgãos competentes, foram tomadas várias providências de caráter especial, para enfrentar a atual conjuntura.

567 Dentre essas providências avulta a de que, por intermédio da Cofap, e outros órgãos como o Saps,

seja assegurado o abastecimento da população, no que tange aos produtos de primeira necessidade.

Não basta fixar preços, quando isso só é alcançado pelo desaparecimento dos produtos do mercado normal, criando o mercado negro. O que importa é alcançar a estabilidade dos preços por meio da abundância, ainda que esta seja forçada pela intervenção direta do governo. 568

Para tal fim, antes mesmo de chegarem às minhas mãos os resultados dos estudos realizados pelas Comissões do Salário Mínimo, em todo o país, determinei à Cofap que, juntamente com a Coap, processasse o levantamento dos estoques dos gêneros de primeira necessidade em todo o país, bem como das condições do respectivo abastecimento nas zonas consumidoras. 569

Dessa maneira, posso assegurar que, embora tenham alguns intermediários reter estoques mais volumosos, na expectativa de melhores preços no futuro, não faltarão aos consumidores os produtos essenciais à sua existência condigna. 570

Não sendo suficientes os recursos dos órgãos federais e estaduais de controle de abastecimento e preços, enviei hoje mesmo mensagem ao Congresso, solicitando a ampliação daqueles recursos, a fim de permitir a neutralização total dos especuladores pela aquisição dos gêneros nas fontes produtoras. 571

Ao mesmo tempo, determinei ao ministro da Fazenda que, com a colaboração do Banco do Brasil, pusesse em vigor os tetos destinados a conter a expansão imoderada do crédito bancário, evitando assim o financiamento de estoques especulativos, cujos efeitos sobre a estabilidade dos preços seriam dos mais prejudiciais à economia nacional. 572

573 Se há uma classe que precisa de ordem e que está intimamente ligada ao desenvolvimento nacional, esta classe é a vossa, trabalhadores brasileiros.

574 Convosco conseguiremos empreender o inenso trabalho de desenvolvimento nacional. Que os trabalhadores se esforcem de maneira tóda particular na luta árdua e áspera pela recuperação do nosso país. Sem a vossa participação entusiástica e militante, será desgraçadamente retardado o nosso encontro com um grande e poderoso destino.